

ASPECTOS METODOLÓGICOS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO.

CANTANHEDE, Antonio José Filho¹; MOTA, Christiane de Fátima Silva²; FURTADO, Marivania Leonor Souza³; NASCIMENTO, Emanuelle do Espírito Santo Alves do⁴

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Ciências; Diversidade; Inclusão; Indígenas.

1. Introdução e Justificativa

Discutir diversidade e inclusão em Educação representa um desafio epistemológico, teórico e metodológico. Tal desafio configura-se em lidar com pluralidade de saberes, diversidade de currículos, práticas pedagógicas e abordagens metodológicas que inferem a necessidade de abordagens interdisciplinares. (BRASIL MEC, 2007).

As problematizações aqui apresentadas são resultado da experiência com a formação específica em Ciências da Natureza, do Curso de Licenciatura Intercultural para Educação Básica Indígena da Universidade Estadual do Maranhão. Nessa direção, discutiremos sobre a metodologia aplicada que entrelaça os campos da Química e da Antropologia considerando como parte do processo o arcabouço narrativo dos próprios indígenas, suas experiências, histórias e cosmologias.

¹Pós doutorado no Laboratório de Bioquímica Micromolecular de Microorganismos - LaBioMMi, UFSCar. Doutorado em Química pela UFPA, professor do Instituto Federal do Maranhão, no Programa de Pós Graduação em Química PPGQ-IFMA. prof.antoniofilho@ifma.edu.br.

²Doutorado em Antropologia pela UFPA. Professora do Instituto Federal do Maranhão, pesquisadora do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia/PNCSPA e Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas – NEABÍ/IFMA. prof.christianemota@ifma.edu.br.

³Doutorado em Geografia pela UNESP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA. Coordenadora do LIDA/UEMA e da Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena/UEMA. marivaniafurtado@yahoo.com.br.

⁴Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Lutas Sociais Igualdade e Diversidade – LIDA/UEMA. emanuellealvesnascimento@gmail.com

O Brasil hoje abriga aproximadamente trezentos povos indígenas falantes de mais de duzentas línguas diferentes. De acordo com Paula e Furtado (2018, p. 64), no Brasil, em uma população de mais de duzentos mil índios, cerca de vinte povos não empregam a língua autóctone funcionalmente. Não restando, para muitos, sequer registros ou informações, mesmo que imprecisos, sobre suas línguas. Diante desse contexto, evidencia-se a importância da qualificação dos próprios indígenas como professores na educação escolar indígena.

1. Objetivos

Diante do exposto, objetiva-se discutir a metodologia aplicada na área de formação específica em Ciência da Natureza no Curso de Licenciatura Intercultural para Educação Básica Indígena – UEMA, considerando a perspectiva interdisciplinar pautada pela Química e Antropologia dos povos indígenas.

2. Método

A metodologia aplicada buscou dialogar com as experiências dos cursistas (das etnias Guajajara, Gavião, Krikati e Kanela), a partir da qual os conceitos sobre "gravidade" e a matemática ocidental tiveram relação direta com fenômenos da lua para plantio, pesca, observação do tempo e sistemas de contagem estabelecidos por eles nos cálculos para produção de instrumentos para caça e pesca. Além disso, inter cruzou-se Química e Antropologia priorizando a produção de materiais autorais cujos trabalhos obedeciam tanto a organização formal acadêmica, quanto os saberes indígenas descritos e narrados através de desenhos, croquis e histórias sob o formato de contos. Materiais didáticos para as escolas indígenas também foram produzidos pelos cursistas, de forma autônoma. Conteúdos adequados às realidades das comunidades e às suas histórias foram sistematizados, o que antes eram mantidos apenas pela oralidade.

3. Resultados e discussões

A noção sobre as "Ciências", conseqüentemente, as reflexões sobre a natureza sobressaem nos relatos sobre a vida nas aldeias. Ao mesmo tempo que objetivou-se preparar para formação do conhecimento científico ocidental, igualmente considerou-se os saberes indígenas como parte desse processo. Conteúdos, discussões e atividades avaliativas específicas ao Ensino de Ciências se inter cruzaram com as concepções das comunidades evidenciando a perspectiva de o "lugar da Natureza e a natureza do lugar". (ESCOBAR, 2005).

4. Considerações Finais

Por fim, consideramos tanto pelo aspecto do ensino formal, quanto pelo plano simbólico, a formação do professor indígena como elemento condutor do processo de ensino e aprendizagem nas aldeias, confrontando com o paradigma colonialista da assimilação e integração, assegurando o direito constitucional de exercerem suas línguas, suas culturas e etnoconhecimentos, incluindo, de fato, a diversidade na educação básica formal.

5. Referências

BRASIL, MEC. **Educação na Diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngüe.** Organização Ignácio Hernaiz; tradução, Maria Antonieta Pereira... [et al]. – 2. ed. -Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco, 2007.

ESCOBAR, Arturo. **O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?** A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Em: Buenos Aires Lugar. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial/Editor, 2005.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa.** Tradução de Vera Melo Jocelayne. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PAULA, Aldir Santos de Paula; FURTADO, Marivania Leonor Souza. **O Curso de Licenciatura Intercultural para a Educação Básica Indígena no Estado do Maranhão.** Articul. constr. saber., Goiânia, v.3, n.1, p. 63-78, 2018.